

TRIUNFO- PE: A CONSTRUÇÃO DE UM “OÁSIS” NO SERTÃO NORDESTINO

1. André Vasconcelos

(Mestrando em Desenvolvimento Regional - PPGDR-UEPB – vasconcelos.triunfo@gmail.com)

2. Cristian José Simões Costa

(Professor do Instituto Federal de Alagoas- IFAL - cristiancost@gmail.com)

3. Rozeane Albuquerque Lima

(Doutoranda em História-PPGH-UFPE – rozeanelima@gmail.com)

4. Glauce Suely Jácome da Silva

(Mestranda em Desenvolvimento Regional - PPGDR-UEPB – glaucejacome@hotmail.com)

Resumo

Neste texto discutimos a construção da cidade de Triunfo - Pernambuco como um “oásis do sertão” enfatizando a questão da disponibilidade e acesso aos recursos hídricos e à terra, associada ao trabalho humano de transformação do espaço de forma sustentável como fatores que influenciaram positivamente no êxito do município. Para esta análise nos fundamentamos em Korselleck, na historicização dos conceitos, em Saussure, analisando o significado das palavras e em Albuquerque Júnior. Utilizamos a metodologia da análise do discurso.

Palavras-chave: Triunfo, Oásis, Sustentabilidade, Semiárido, Recursos Hídricos.

Ao longo deste trabalho iremos refletir sobre a construção de Triunfo, cidade localizada na microrregião do Pajeú, no sertão pernambucano, como um “oásis”. As reflexões que se seguem são fundamentadas nas análises de Saussure (1995), que decompôs o signo em significante e significado, sendo o primeiro, a palavra, algo mais estável e o segundo, o significado algo móvel, mutável. Também são influenciadas por Koselleck (2006) que alerta para a possibilidade de historicizar os conceitos e para os deslocamentos que os significados das palavras sofrem ao longo do tempo-espaço. Com elas esperamos fornecer subsídios para um trabalho que possa contribuir nos debates sobre identidade regional e local e valorização do espaço ocupado pelos indivíduos e comunidades do que hoje se nomeia Semiárido brasileiro.

Ao pensarmos em um oásis nos remetemos normalmente a algo que nos traz alívio, que nos dá um alento em meio a um espaço adverso ou a uma situação difícil. O Dicionário On Line de Português nos fornece duas definições para a palavra de origem francesa, uma literal e uma figurada:

Sentido Literal: “Região que, por conter água, é fértil e está localizada em pleno deserto (ou locais áridos)”.

Sentido Figurado: “Lugar e/ou circunstância que, embora estejam cercados por momentos ou coisas desagradáveis, ocasionam prazer; tudo o que pode parecer calmo” (Disponível em: <https://www.dicio.com.br/oasis/>, acesso em 03/10/2016).

Lendo a definição de Oásis em sentido literal podemos facilmente chegar à conclusão de que o Oásis é um lugar já pré-determinado, que já existe em si, sem remeter o espaço a qualquer construção humana, a qualquer esforço de transformação do espaço. A presença da água parece ser uma condição que por si só já garante uma boa qualidade de vida para a população. Já o sentido figurado de oásis nos dá a sensação de alívio, de alento, de estarmos chegando a um lugar em que enfim podemos descansar, relaxar em meio a adversidades.

Associar água à região semiárida é também refletir sobre o modelo de desenvolvimento que temos para produção agrícola e animal e sobre o modelo mais adequado à região; é pensar em novas estratégias e tecnologias que permitam não apenas a sobrevivência do ser humano na terra, mas também um modelo que colabore com a preservação de um ambiente com características singulares de biodiversidade, que estimule uma convivência sustentável com o espaço.

Ao imaginarmos mentalmente o oásis, o visualizamos como contraposição ao deserto e ao mesmo tempo, como um lugar nele inserido. Não conseguimos visualizar um oásis em uma floresta tropical ou em uma mata litorânea. Isso se deve ao fato de que a existência de um oásis está diretamente associada à disponibilidade ou não de água. Ele é uma visão do paraíso exatamente por possuir fontes de água em um lugar onde a existência e/ou o acesso a este recurso é escasso ou mal gerenciado.

Trazendo esta palavra para o Semiárido brasileiro não fica difícil visualizar as adversidades impostas pela estiagem a este espaço, a aridez da terra, associada a um regime

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

pluviométrico irregular e a práticas agropastoris e extrativistas inadequadas ao bom convívio com a Caatinga levam a uma exaustão dos recursos naturais que dificultam a vida no espaço. Associe-se a isso a construção cultural e midiática, com intencionalidades político-econômicas que do espaço se faz na televisão (através de novelas e telejornais), no cinema, na literatura, na pintura, na poesia, entre outros meios, e construiremos, mentalmente, a imagem de uma paisagem inóspita, que devora aqueles que se atrevem a enfrentá-la. Os oásis apareceriam neste espaço como a visão judaico-cristã do paraíso. Mas vejamos...

A partir de 1980 uma perspectiva alimentada pelos debates sobre sustentabilidade que se iniciaram no Brasil desde a década de 1970, começou a ser inserida no espaço atualmente conhecido como Semiárido brasileiro: seria possível conviver com a região desde que a conhecêssemos bem e respeitássemos a capacidade de carga do bioma Caatinga. Inicialmente algumas Organizações não Governamentais se inseriram nesse processo, posteriormente a EMBRAPA, a ASA e o INSA também iniciaram trabalhos nesta perspectiva.

Esta perspectiva, que contradiz a visão de um sertão desolador, vai de encontro ao que instituições como o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca- DNOCS e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE trabalham. Estas instituições visualizam a seca como um inimigo a ser combatido, como um vilão que condena o nordestino a uma qualidade de vida bastante precária. Sigamos...

Inserida no recorte do Semiárido brasileiro, a cidade de Triunfo- PE se autointitula “Oásis do Sertão”. Este texto segue não no sentido de desconstruir a ideia de que Triunfo efetivamente seja um “oásis” para a região em que se insere, mas no sentido de compreender que este “oásis” não é um presente da natureza, que há muito do esforço e trabalho humano no sentido de transformar a cidade em um espaço privilegiado e com uma qualidade de vida melhor do que muitas em seu entorno. Este texto segue no sentido de compreender como se inventou um Oásis em meio ao sertão.

Segundo Albuquerque Júnior, invenção não está relacionado a uma origem do nada, ela se dá a partir pressupostos, de algo que a anteceda. “A palavra invenção tem esse sentido de ressaltar, de remarcar aquilo foi construído em um dado momento, pelos homens, pelas relações sociais, que foi construído no campo da cultura, no campo do pensamento, que emergiu a partir de ações humanas” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2011, p. 257). Invenção é, portanto, entendida como uma construção discursiva que esconde intencionalidades diversas, mas que só emerge dadas algumas condições de possibilidade em um determinado tempo e espaço.

Vejamos um pouco da história do “Oásis do Sertão”.

As primeiras informações sobre o que hoje conhecemos como Município de Triunfo datam do século XVIII. Segundo Sampaio (2012), a antiga Serra Grande do Pajeú, depois Serra da Baixa Verde ou Serra do Triunfo e seus sítios, pertenciam ao morgado da Casa da Torre dos Garcia d’Ávila, sediado na Bahia, de acordo com o livro de vínculo dos anos de 1778-79.

Os índios Cariri da nação Tapuia foram seus primitivos habitantes. Por volta de 1802, o missionário capuchinho frei Vital de Frascarolo, italiano, conhecido por frei Vital da Penha, chegou ao sítio Baixa Verde, de propriedade de Domingos Pereira Pita Deus Dará acompanhado de alguns índios, seus “protegidos”, e trazia consigo algumas imagens, entre elas a de Nossa Senhora das Dores, padroeira deste Município. Tendo conseguido do proprietário a oferta de um terreno montou neste espaço um aldeamento para os índios. Em 1803, retirou-se para Cabrobó (PE), sendo substituído por outro missionário capuchinho

(83) 3322.3222
contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

italiano chamado frei Ângelo Maurício de Niza o qual construiu uma capela para abrigar a imagem da padroeira e requereu meia légua quadrada de terra ao governador da Capitania de Pernambuco, obtendo a concessão em sesmaria em outubro de 1812 (SOUZA NETO, 2004).

Desta forma, conforme o autor supracitado, o frei Ângelo de Niza é considerado o fundador da hoje cidade de Triunfo, tendo falecido na localidade em junho de 1824, deixando o aldeamento sem direção e tendo como consequência a dispersão dos índios. Com a promulgação da Lei Provincial nº 930, de 02 de junho de 1870, Baixa Verde foi transformada em Freguesia (Paróquia), elevada à categoria de Vila e teve seu nome mudado para Triunfo. Em janeiro de 1871 foi instalada a Casa de Caridade do padre Ibiapina, missionário cearense que criou uma extensa obra social em cinco estados do Nordeste. Com a Lei Provincial nº 1.805, de 13 de junho de 1884, Triunfo foi elevada a cidade com direito a criação da sua Comarca.

De acordo com o IBGE¹ (2016), o município de Triunfo está localizado na mesorregião do Sertão Pernambucano, microrregião Sertão do Pajeú, área territorial de 191,518 km², sendo um dos menores municípios da região – ocupando apenas a Serra da Baixa Verde, na divisa com a Paraíba, com população estimada para 2016 em 15.250 habitantes e densidade demográfica de 78,35 habitantes por km².

Possui um IDHM² igual a 0,670, considerado médio, ocupando a melhor colocação entre os municípios do sertão pernambucano e a 12ª posição em todo o estado. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,817, seguida de Renda, com índice de 0,624, e de Educação, com índice de 0,591. A evolução da desigualdade de renda pode ser descrita através do Índice de Gini³, que passou de 0,60, em 1991, para 0,59, em 2000, e para 0,56, em 2010.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Triunfo – PE⁴			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,210	0,412	0,591
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	17,12	26,53	42,95
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	44,17	88,53	92,98
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	30,06	62,14	90,70
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	13,50	34,76	53,90

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

² Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

³ É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente varia de 0 a 1, sendo que, 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

⁴ Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/triunfo_pe. Acesso em: jul. 2016.

% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	4,91	20,14	39,06
IDHM Longevidade	0,675	0,760	0,817
Esperança de vida ao nascer (em anos)	65,51	70,62	74,00
IDHM Renda	0,466	0,536	0,624
Renda per capita (em R\$)	145,00	225,18	389,44

Figura 1: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Triunfo – PE

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Devido à sua localização, em um brejo de altitude, Triunfo possui uma maior pluviosidade em relação ao restante da região do semiárido nordestino; além disso, em muitas áreas as conhecidas cacimbas formadas no extrato rochoso da região montanhosa permitem a captação de uma água doce durante todo o ano, o que contraria a ideia de que a água subterrânea da região semiárida é sempre salobra. Esta característica favorece a sobrevivência de pequenos produtores rurais sem a necessidade da construção de grandes açudes e com uma produção contínua de diversas culturas, muitas delas orgânicas, como o café, a cana-de-açúcar e a banana conforme tabela abaixo. Dessa forma, a produção agrícola na zona rural ocupada por minifúndios é um grande destaque para a segurança alimentar das cidades que cercam Triunfo pois ela abastece mercados consumidores maiores que o seu como Serra Talhada PE, Princesa Isabel PB e Manaíra PB. Apesar do privilégio de sua localização, o fato da ocupação espacial ter se dado por minifúndios é fator primordial para os IDHM da cidade. Os minifúndios, ocupados pela agricultura familiar, associados a outros fatores, também contribuem para uma distribuição mais equilibrada entre a população urbana e rural no município, fato raro entre os municípios brasileiros. Segundo dados do IBGE, último censo de 2010, Triunfo possui uma população de 15.006 habitantes, estando 7.944 na zona urbana e 7.062 na zona rural.



Fotos: Olho D'água Triunfo-Pe localizado próximo ao Pico do Papagaio e Lavoura de Café. Autor: Cristian Costa, julho de 2015

Produção agrícola das lavouras permanentes e temporárias⁵

Municípios / Produtos agrícolas	2014			
	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (R\$1.000)
Triunfo	2.598	-	-	3.065

⁵ Disponível em: <http://www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/filtroCadernoEstatistico.aspx>
(83) 3322.3222
contato@conidis.com.br

<i>Banana</i>	80	640	8.000	765
<i>Café (beneficiado em grão)</i>	80	32	400	143
<i>Cana-de-açúcar</i>	150	2.250	15.000	146
<i>Fava</i>	30	7	233	10
<i>Feijão</i>	1.200	480	400	1.076
<i>Goiaba</i>	50	1.250	25.000	450
<i>Laranja</i>	6	21	3.500	13
<i>Mandioca</i>	2	16	8.000	4
<i>Milho</i>	1.000	720	720	458

Figura 2: Produção agrícola das lavouras permanentes e temporárias

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção Agrícola Municipal.

Situada no ponto mais alto de Pernambuco, a cidade de Triunfo se encontra a uma altitude de 1.010 metros, o que vem a propiciar um clima mais ameno com temperaturas agradáveis, sendo este um dos principais atrativos turísticos. Entre outros pontos de interesse turístico é possível citar o Pico do Papagaio (ponto culminante de Pernambuco com potencial para criação de uma área de conservação ambiental), Furnas, Cachoeira dos Pingas, estradas, muros e construções erguidas com pedras, inscrições rupestres, engenhos de rapadura e aguardente, gastronomia típica a exemplo do feijão guandu, licor de rosas, mungunzá salgado e doce de laranja da terra, folclore, museu, teleférico, e a arquitetura do centro histórico. Ao analisarmos estes atrativos turísticos, importante fonte de renda para a cidade, podemos perceber a presença da mão humana: na gastronomia, nas edificações, e também na construção de acessos para os pontos naturais, dentre eles as cachoeiras.



Fotos da Cachoeira dos Pingas e do Portal de entrada do município de Triunfo-PE. Autor: Cristian Costa, julho 2015

Com relação aos eventos destacam-se o Carnaval (um dos principais polos da festividade em Pernambuco ao lado de Olinda, Recife e Bezerros) com ênfase para a figura folclórica do mascarado chamado Careta, a Semana Santa, o São João, a Festa dos Estudantes realizada desde 1942 no mês de julho, período mais frio da cidade, o Festival de Cinema, o Encontro de Carros Antigos, o Triunfo Moto Fest, e a Festa da Padroeira Nossa Senhora das Dores. O patrimônio natural e cultural do município unido aos eventos se constituem em atrativos turísticos que dinamizam a rede hoteleira, restaurantes, lojas de artesanato, transporte e guias de turismo (condutores). Investimentos dos setores públicos e privados auxiliam na movimentação deste setor.

Seu núcleo urbano é detentor de um patrimônio histórico, no qual podemos destacar o Theatro Cinema Guarany, o prédio do Fórum Caeté de Medeiros (antes sede da prefeitura municipal), o Museu do Cangaço e da Cidade de Triunfo, as edificações religiosas a exemplo da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, Capela de Nossa Senhora do Rosário, o Convento São Boaventura e o antigo Colégio Stella Maris (fundados por religiosos franciscanos alemães), as ladeiras, o casario antigo e o lago João Barbosa. Encontra-se em tramitação no Conselho de Cultura do Estado de Pernambuco o processo administrativo⁶ nº 0405107-8/2010, proposto pela FUNDARPE⁷, com o objetivo de realizar o tombamento de todo o centro da cidade de Triunfo composto por um acervo histórico, paisagístico e arquitetônico erguido entre os séculos XIX e início do XX. Desde o ano de 1988 possui tombamento estadual o Theatro Cinema Guarany. É possível, portanto, visualizar a presença

⁶ Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/72922563/doespe-12-07-2014-pg-14> . Acesso em: jul. 2016.

⁷ Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (fundação estadual de cultura)
(83) 3322.3222
contato@conidis.com.br

humana não apenas na construção e conservação das edificações, mas também nas políticas públicas que visam a sua conservação.



Fotos do conjunto arquitetônico do núcleo urbano de Triunfo-PE- Autor: Cristian Costa, julho de 2015

De acordo com o Estatuto da Cidade⁸, em seu artigo 41, é obrigatório o plano diretor para cidades integrantes de área de especial interesse turístico como é o caso do município de Triunfo. Dessa forma, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Triunfo (PDDU) começou a ser elaborado no ano de 2005 e foi instituído através da Lei Municipal nº 1082/2007, em maio de 2007. É o instrumento básico da política de desenvolvimento sustentável e expansão urbana e integra o processo de planejamento e gestão municipal, contemplando as diretrizes para as questões de infraestrutura básica, mobilidade e acessibilidade, ordenamento territorial e macrozoneamento, uso e ocupação do solo, meio ambiente, educação, lazer, esportes, saúde, ação social, turismo, cultura e preservação do patrimônio histórico.

Diante do exposto, não é difícil visualizar Triunfo como uma cidade extremamente agradável para se viver. O conjunto arquitetônico ímpar, as festas e demais eventos, o inverno com temperaturas mais baixas (considerando sua localização), uma expectativa de vida da população maior que a média nacional, o clima de cidade do interior com a vida passando de forma mais lenta, a conversa na praça, as bodegas, a feira, a gastronomia, a zona rural cheia de atrativos, as trilhas, as possibilidades de prática de esportes radicais, entre outros atrativos, garantem à cidade uma melhor qualidade de vida e alimentam no turista o desejo de querer sempre voltar.

No entanto, é preciso que se enfatize que Triunfo só se torna um local agradável, um “oásis” devido à interferência humana que, neste caso tem marcas históricas, na forma de ocupação do solo, na construção e preservação das edificações, inclusive usando dos recursos naturais disponíveis, na construção de acessos (outrora quase impossíveis) a pontos turísticos, na criação de eventos, nas políticas de valorização da cultura e do saber locais, no estímulo à preservação do patrimônio público e privado, material e imaterial.

⁸ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm . Acesso em: jul. 2016.

Alguns aspectos geográficos e ambientais ajudam na construção de um oásis, mas podemos visualizar vários espaços do Semiárido com características semelhantes à cidade de Triunfo, que não foram tão exitosos em sua ocupação e transformação do espaço de forma sustentável e adequada para uma convivência harmônica do ser humano com a natureza.

Este artigo caminhou no sentido de compreender os fatores que levam Triunfo a se auto intitular “Oásis do Sertão”. Em nenhum momento afirmamos que a cidade não sofre com problemas urbanos ou rurais, no entanto, estes não são o nosso objeto de estudo aqui. Atualmente Triunfo, como grande parte do Semiárido, atravessa um período de estiagem prolongada, sofrendo com as adversidades impostas não apenas na zona rural, como também na zona urbana, devido a uma crise hídrica e de abastecimento de alimentos. No entanto, o turismo e os eventos ainda movimentam a cidade, mitigando os impactos negativos já conhecidos por todos os nordestinos.

Quiçá Triunfo sirva de exemplo e inspiração para outras experiências positivas na convivência com o Semiárido, aproveitando o potencial de cada microrregião, o saber de seu povo, de sua gente, os recursos que a natureza lhes oferece, preservando seus patrimônios, fundamentando políticas públicas no sentido de estimular estes potenciais, atraindo investimentos privados que gerem trabalho e renda e também auxiliem na fixação do ser humano no espaço evitando também o êxodo rural.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Triunfo**. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/triunfo_pe. Acesso em: jul. 2016.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: jul. 2016.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261570&search=pernambuco|triunfo>. Acesso em: jul. 2016.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Proposta de Tombamento do Núcleo Histórico da Cidade de Triunfo**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/72922563/doespe-12-07-2014-pg-14>. Acesso em: jul. 2016.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Oásis**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/oasis/>. Acesso em: out. 2016.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. Puc-Rio, 2006.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



PERNAMBUCO. **Base de Dados do Estado: Cadernos Municipais (Triunfo)**. Disponível em: < <http://www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/filtroCadernoEstatistico.aspx>>. Acesso em: jul. 2016

SAMPAIO, Y. **Livro de Vínculo do Morgado da Casa da Torre**. Centro de Estudos de História Municipal. Recife: CEPE, 2012.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. 2º. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SOUZA NETO, Belarmino de. **Flores do Pajeú: história e tradições**. 2. ed. Recife: Printer, 2004.

TRIUNFO. **Lei Municipal nº 1082/2007**. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Triunfo (PDDU). Prefeitura Municipal de Triunfo. 2007.

